

Textos para Discussão FEE N° 112

Secretaria do Planejamento, Gestão e Participação Cidadã
Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser

Caracterização da Região Metropolitana de Porto Alegre

Cristina Maria dos Reis Martins

Porto Alegre, janeiro de 2013



SECRETARIA DO PLANEJAMENTO, GESTÃO E PARTICIPAÇÃO CIDADÃ

Secretário: João Motta



DIRETORIA

Presidente: Adalmir Antonio Marquetti

Diretor Técnico: André Luis Forti Scherer

Diretor Administrativo: Roberto Pereira da Rocha

CENTROS

Estudos Econômicos e Sociais: Renato Antonio Dal Maso

Pesquisa de Emprego e Desemprego: Dulce Helena Vergara

Informações Estatísticas: Juarez Meneghetti

Informática: Valter Helmuth Goldberg Junior

Documentação: Tânia Leopoldina P. Angst

Recursos: Maria Aparecida R. Forni

TEXTOS PARA DISCUSSÃO

Publicação cujo objetivo é divulgar resultados de estudos direta ou indiretamente desenvolvidos pela FEE, ou de interesse da instituição, os quais, por sua relevância, levam informações para profissionais especializados e estabelecem um espaço para sugestões. Todas as contribuições recebidas passam, necessariamente, por avaliação de admissibilidade e por análise por pares. As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade do(s) autor(es), não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista da Fundação de Economia e Estatística.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte.

Reproduções para fins comerciais são proibidas.

<http://www.fee.rs.gov.br/textos-para-discussao>

Caracterização da Região Metropolitana de Porto Alegre

Cristina Maria dos Reis Martins*

Economista, mestranda do
PPGE Unisinos, pesquisadora da FEE

Resumo

Este texto busca apresentar de forma sucinta os principais aspectos do contexto socioeconômico atual da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), considerando alguns dos principais indicadores disponíveis em 2012. Partindo do histórico sobre o processo de formação da RMPA, com base na sua constituição legal e configuração territorial busca analisar algumas características gerais da população e sua distribuição no recorte metropolitano e, as características econômicas deste espaço, destacando as áreas metropolitanas responsáveis pela dinâmica econômica da região.

Palavras-chave: Dinâmica socioeconômica – Região Metropolitana de Porto Alegre

Abstract

This text aims to show briefly the main aspects of the current socioeconomic context of the metropolitan area of Porto Alegre, considering some of the main indicators available in 2012. Starting from on the historical process of the formation of the metropolitan area of Porto Alegre, based on their legal constitution and territorial configuration seeks to analyze some general characteristics of the population and its distribution in the metropolitan area with the economic characteristics of this area. Emphasizing the metropolitan areas responsible for the economic dynamics of region.

Key words: Socioeconomic dynamics - Metropolitan Area of Porto Alegre

* A autora agradece as sugestões e comentários dos colegas do Núcleo de Desenvolvimento Regional, Gisele Ferreira da Silva, Jaime Carrion e Guilherme Xavier Sobrinho.
E-mail: cristina@fee.tche.br.

Introdução

Catalão (2009, p. 520) aborda a diferença entre três definições de metrópole: aquela que é o espaço vivido, a realidade de um ponto de vista concreto; aquela considerada a partir das regionalizações com base em conceituações e teorizações acadêmicas, que são uma aproximação da realidade; e a metrópole político-administrativa, definida em termos institucionais, através da ação governamental. A metrópole político-administrativa resulta tanto da existência de uma realidade metropolitana concreta, cujos problemas sociais devem ser administrados através de mecanismos institucionais, quanto de conceituações e teorizações sobre o conceito de metrópole, não coincidindo com nenhuma das duas primeiras. Em muitos casos o espaço de ação governamental (regionalização legal ou acadêmica) não coincide com o espaço real, compartilhado pela população, e há grandes dificuldades de se obter mecanismos de gestão e ordenamento territorial no recorte definido como metropolitano.

A criação das regiões metropolitanas brasileiras teve como principal objetivo a busca de soluções para problemas urbanos partilhados pelas cidades aglomeradas, que extrapolavam a esfera dos municípios. E, além da necessidade de uma ação conjunta no planejamento e na gestão dos bens e serviços metropolitanos, destacava-se a promoção do desenvolvimento socioeconômico numa escala regional (CATALÃO, 2009, p. 521).

Neste sentido, este trabalho busca caracterizar a Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) apresentando os principais aspectos do contexto socioeconômico de sua configuração atual, considerando alguns dos principais indicadores disponíveis em 2012. Partindo do histórico sobre o processo de formação da RMPA, com base na sua constituição legal e configuração territorial busca analisar algumas características gerais da população e sua distribuição no recorte metropolitano e, as características econômicas deste espaço, destacando as áreas metropolitanas responsáveis pela dinâmica econômica da região.

A primeira parte do texto apresenta um breve histórico sobre o processo de formação da região, do ponto de vista de sua constituição legal, e a sua configuração territorial. Na segunda parte são apresentados alguns dados populacionais divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no Censo Demográfico de 2010 buscando analisar algumas características gerais da população e sua distribuição no recorte metropolitano. E na terceira parte aparecem as características econômicas do espaço metropolitano, considerando a distribuição do Produto Interno Bruto (PIB) e Valor Agregado Bruto (VAB) entre os entes federados que compõem o território metropolitano, destacando as áreas metropolitanas responsáveis pela dinâmica econômica da RMPA. Nesta parte também são apresentados alguns dados sobre as condições de trabalho e ocupação da população metropolitana, e o Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE) no sentido de mensurar o nível de desenvolvimento da região metropolitana através do desempenho dos seus municípios.

1 Institucionalização e Configuração Territorial

1.1 Processo de Institucionalização da RMPA

A Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) foi constituída legalmente com base na Constituição Federal de 1967 (art. 157, §10) e Emenda Constitucional de 1969 (art. 164) que permitiram mediante lei complementar o estabelecimento das primeiras regiões metropolitanas brasileiras. Estas regiões foram caracterizadas como um conjunto de municípios de uma mesma comunidade socioeconômica que, independente de sua vinculação administrativa, visavam à realização de serviços públicos de interesse comum. A RMPA foi instituída formalmente através da Lei Complementar Federal 14 de 08/06/1973, integrando 14 municípios: Alvorada, Cachoeirinha, Campo Bom, Canoas, Estância Velha, Esteio, Gravataí, Guaíba, Novo Hamburgo, Porto Alegre, São Leopoldo, Sapiranga, Sapucaia do Sul e Viamão. Sendo Porto Alegre, o município mais antigo desta configuração, uma das quatro primeiras cidades do estado (1809) e capital do Rio Grande do Sul, o município sede da região.

Situada na zona nordeste do estado do Rio Grande do Sul, em 2012 a RMPA ocupa uma área territorial de 10.345,45 Km², correspondente a 3,67% da superfície total do estado¹. Em sua configuração institucional conta atualmente com 34 municípios, 20 deles acrescidos após a Constituição Estadual de 1989², quando foram incorporados 08 municípios à área metropolitana. Entre as inclusões de 1989 estavam 03 municípios (Eldorado do Sul, Glorinha e Nova Hartz) que foram criados a partir de desmembramentos e emancipações de territórios de municípios já pertencentes à configuração original de 1973 (Guaíba, Gravataí e Sapiranga), área territorial que havia sido excluída da RMPA por conta destas emancipações em 1988. O município de Parobé também incorporado à região metropolitana em 1989 foi criado em 1982 a partir do desmembramento territorial do município de Taquara, que também passou a constituir o território metropolitano em 1999.

Na década de 90 mais 06 municípios foram incorporados à área metropolitana: Charqueadas (1994), Araricá (1998), Nova Santa Rita (1998), Montenegro (1999), Taquara (1999) e São Jerônimo (1999). Destacando que Araricá e Nova Santa Rita são municípios criados em 1995 e 1992 a partir de desmembrados territoriais de municípios já pertencentes à configuração metropolitana: Sapiranga, Nova Hartz e Canoas. E o município de Charqueadas incluído na RMPA em 1994 foi criado em 1982 através de parte do município de São Jerônimo, que também passou a fazer parte da área metropolitana em 1999.

A partir dos anos 2000 foram incorporados novamente mais 06 municípios. Entre os anos 2000 e 2001: Arroio dos Ratos (2000), Santo Antônio da Patrulha (2000) e Capela de Santana (2001).

¹ Conforme dados do IBGE o estado do Rio Grande do Sul possui uma área de 281.748,538 km².

² A partir da CF de 1988 a prerrogativa de instituir Regiões Metropolitanas foi deslocada do âmbito da União para o âmbito dos estados membros (Cap. III, Art. 25, . § 3º).

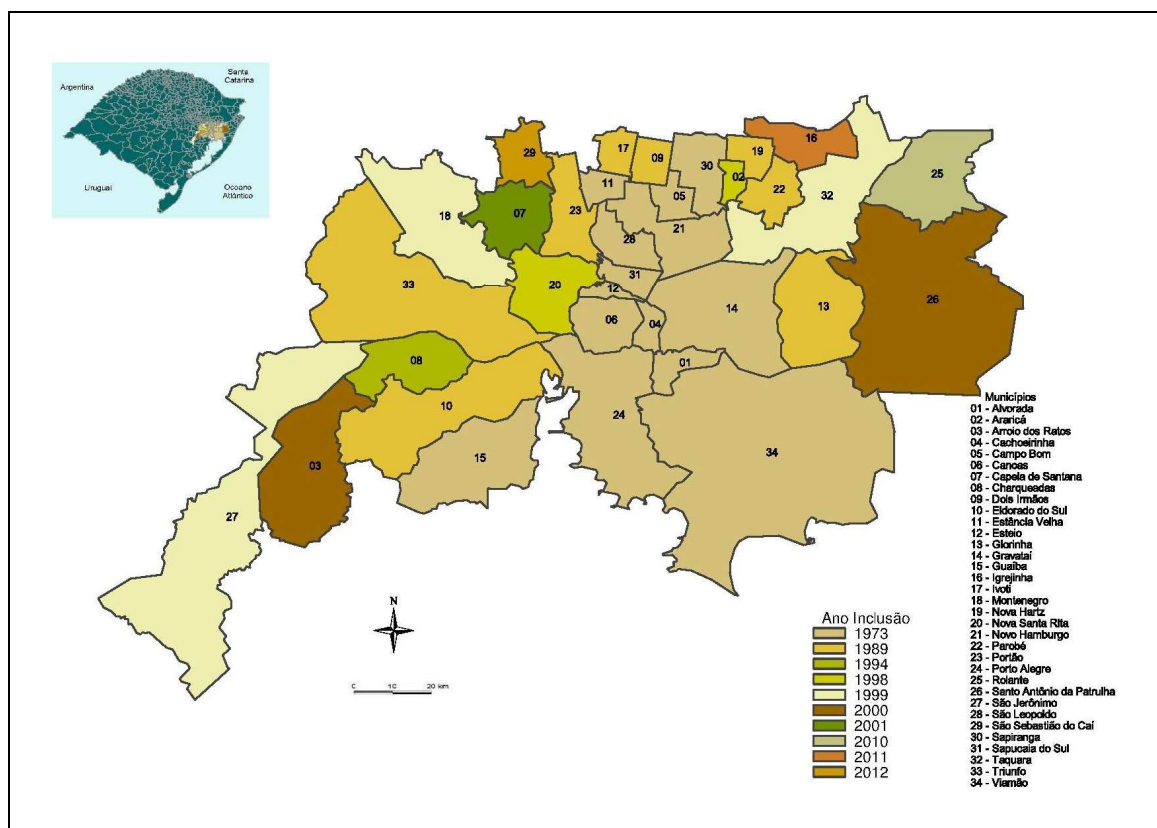
O município de Capela de Santana foi criado em 1987 a partir do desmembramento de parte dos territórios dos municípios de Portão e Canoas, que já pertenciam ao território metropolitano. E a partir de 2010, foram incluídos: Rolante (2010), Igrejinha (2011) e São Sebastião do Caí em julho de 2012 (Quadro 1).

Cabe ressaltar que os municípios acrescentados em 2011 e 2012 somente terão os efeitos legais da inclusão a partir de 2015, dada a regulamentação da organização regional do estado do Rio Grande do Sul³. Contudo, para efeitos deste trabalho estão sendo considerados os 34 municípios.

Este processo de desmembramentos, emancipações e inclusão de novos municípios, repercutiu em um aumento de 4,5 mil Km² na área da configuração original da RMPA de 1973 (Mapa 1).

Mapa 1

Configuração Territorial da Região Metropolitana de Porto Alegre 2012



FONTE: Constituição Estadual do RS, Lei Complementar Federal 14/73 e Leis Complementares Estaduais. Elaboração da autora.

³ Lei Estadual Complementar nº 11.740 de 13/01/2002, Artigo 7º, Parágrafo Único: "As leis complementares com as finalidades previstas nos artigos anteriores entrarão em vigor no primeiro dia da legislatura subsequente àquela em que tiverem sido editadas". Esta lei regulamentou os artigos 16, 17 e 18 da Constituição do Estado, quanto à organização regional e revogou a Lei Estadual Complementar nº 9.479/1991.

Quadro 1

Formação da Região Metropolitana de Porto Alegre - 2012

Ano de criação município	Municípios da configuração original e os acrescidos	Ano inclusão (RMPA) e nº total de municípios	Instrumento legal de ingresso na região metropolitana
1965 1965 1959 1939 1959 1954 1880 1926 1927 1809 1846 1954 1961 1880	Alvorada Cachoeirinha Campo Bom Canoas Estância Velha Esteio Gravataí Guaíba Novo Hamburgo Porto Alegre São Leopoldo Sapiranga Sapucaia do Sul Viamão	1973 (14 municípios)	Lei Federal Complementar nº 14, de 08/06/1973, Art. 1º.
1959 1988 1988 1964 1987 1982 1963 1831	Dois Irmãos Eldorado do Sul (<i>Emancipado de Guaíba</i>) Glorinha (<i>Emancipado de Gravataí</i>) Ivoti Nova Hartz (<i>Emancipado de Sapiranga</i>) Parobé (<i>Emancipado de Taquara</i>) Portão Triunfo	1989 (22 municípios)	Constituição do Estado do Rio Grande do Sul, de 03/10/1989, Art. 2º.
1982	Charqueadas (<i>Emancipado de São Jerônimo</i>)	1994 (23 municípios)	Lei Est. Compl. nº 10.234, de 29/07/1994
1995 1992	Araricá (<i>Desmembrado de Sapiranga e Nova Hartz</i>) Nova Santa Rita (<i>Emancipado de Canoas</i>)	1998 (25 municípios)	Lei Est. Compl. nº 11.201, de 30/07/1998 Lei Est. Compl. nº 11.198, de 28/07/1998
1873 1860 1886	Montenegro Taquara São Jerônimo	1999 (28 municípios)	Lei Est. Compl. nº 11.307, de 15/01/1999 Lei Est. Compl. nº 11.340, de 21/06/1999 Lei Est. Compl. nº 11.318, de 26/03/1999
1964 1809	Arroio dos Ratos Santo Antônio da Patrulha	2000 (30 municípios)	Lei Est. Compl. nº 11.539, de 01/11/2000 Lei Est. Compl. nº 11.530, de 21/09/2000
1987	Capela do Santana (<i>desmembrado de Portão e Canoas</i>)	2001 (31 municípios)	Lei Est. Compl. nº 11.645, de 28/06/2001
1954	Rolante	2010 (32 municípios)	Lei Est. Compl. nº 13.496, de 03/08/2010
1964	Igrejinha	2011 (33 municípios)	Lei Est. Compl. nº 13.853, de 22/12/2011
1875	São Sebastião do Caí	2012 (34 municípios)	Lei Est. Compl. nº 14.047, de 09/07/2012

FONTE: Constituição Estadual do RS, Lei Complementar Federal e Leis Complementares Estaduais.

Apesar do aumento expressivo na área territorial e no número de municípios que formalmente compõem a área metropolitana, mais que o dobro da primeira formação em 1973, Silva (2003) advertiu que nem todos os municípios da RMPA estavam integrados fortemente pela mancha urbana formando um tecido urbano único. A integração permanecia concentrada entre os municípios da composição metropolitana inicial. Ressaltando que o processo de inclusão de municípios a área metropolitana nem sempre priorizou como critério a existência de conurbação, que melhor identificaria o fenômeno da metropolização.

De acordo com as justificativas apresentadas e aceitas nos Projetos de Leis Complementares para inclusão dos municípios a RMPA, uma das argumentações recorrentes para inclusão trata-se do fato do município ter sido criado a partir da área territorial de um município já pertencente à RMPA. Outro argumento é a proximidade com o município sede, Porto Alegre, ou com outros municípios pertencentes à região metropolitana.

Além dos elementos da configuração territorial, nas justificativas para inclusão também se encontram como argumentos elementos relacionados a questões econômicas e sociais. Há a expectativa que ao ingressar na RMPA o município seja inserido nos projetos de desenvolvimento integrado da “Grande Porto Alegre”. E também, este ingresso possibilitaria a inserção em projetos governamentais específicos para os municípios pertencentes às regiões metropolitanas, como aqueles das áreas de habitação e programas sociais.

1.2 Configuração Territorial

Estendendo-se ao norte da Laguna dos Patos, a RMPA em sua extensão é cortada por 06 bacias hidrográficas: a bacia do lago Guaíba, cujas margens beiram Porto Alegre e, as bacias dos rios: Gravataí, rio dos Sinos, rio Caí, rio Jacuí (em sua parte baixa) e em pequena parte da bacia dos rios Taquari e Antas, nos municípios de Montenegro e Triunfo.

A bacia do rio dos Sinos concentra o maior número de municípios da RMPA, 24 no total, seguida da bacia do rio Caí, onde se encontram 12 municípios metropolitanos.

O território de Porto Alegre, o município sede da RMPA é atravessado por 02 bacias hidrográficas, dos rios Guaíba e Gravataí (Quadro 2).

Quadro 2

Relação dos Municípios da RMPA por Bacia Hidrográfica

Bacia hidrográfica e número de municípios pertencentes à RMPA na bacia	Municípios da RMPA na bacia hidrográfica		
Caí (12 municípios)	Capela de Santana Dois Irmãos Estância Velha Igrejinha,	Ivoti Montenegro Nova Hartz, Nova Santa Rita	Portão São Sebastião do Caí Sapiranga Triunfo
Gravataí (09 municípios)	Alvorada Cachoeirinha Canoas Glorinha	Gravataí Porto Alegre Santo Antônio da Patrulha Taquara	Viamão
Guaíba (05 municípios)	Canoas Eldorado do Sul	Guaíba Porto Alegre	Triunfo
Jacuí (06 municípios)	Arroio dos Ratos Charqueadas	Eldorado do Sul Montenegro	São Jerônimo Triunfo
Sinos (24 municípios)	Araricá Cachoeirinha Canoas Campo Bom Capela de Santana Dois Irmãos Esteio Estância Velha	Glorinha Gravataí Igrejinha Ivoti Nova Hartz, Nova Santa Rita Novo Hamburgo Parobé	Portão Rolante Santo Antônio da Patrulha São Leopoldo São Sebastião do Caí Sapiranga Sapucaia do Sul Taquara
Taquari-Antas (02 municípios)	Montenegro Triunfo		

FONTE: Secretaria Estadual do Meio Ambiente RS.

NOTA: Dada à divisão político-administrativa, vários municípios estão situados na região de mais de uma bacia hidrográfica.

No território metropolitano encontra-se uma importante área de proteção ambiental, definida por lei, a APA Estadual Delta do Jacuí situada nos Municípios de Porto Alegre, Canoas, Nova Santa Rita, Triunfo e Eldorado do Sul. Constituída por terras públicas e privadas possui uma superfície de 22.826,39ha, destes, 14.242,05ha pertencentes ao Parque Estadual Delta do Jacuí, como Unidade de Proteção Integral. A APA tem por objetivos a proteção dos recursos naturais, assegurando o uso sustentável dos mesmos, adequando as atividades humanas as características ambientais (Lei nº 12.371, de 11 de novembro de 2005).

No município de Viamão encontra-se o Parque Estadual de Itapuã, criado em 1973 pelo Decreto Estadual nº 22.535, com 5.566,50ha de área destinada à proteção de recursos naturais, fauna e flora, e de sítios arqueológicos de valor histórico e cultural.

A RMPA é atravessada por duas rodovias federais, a BR-116 e a BR-290. A primeira estrada tem início no extremo sul do estado, no município de Jaguarão, fronteira com o Uruguai, corta a região metropolitana no sentido sul-norte, passando pelos municípios de Guaíba, Eldorado do Sul, Porto

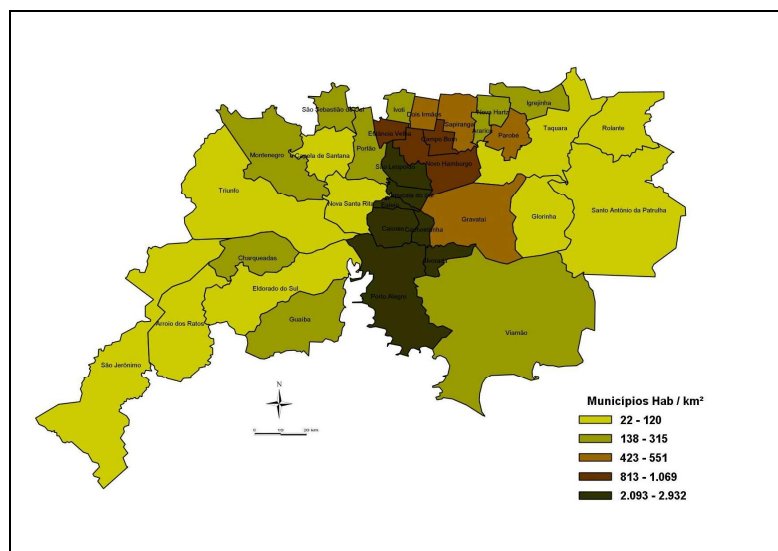
Alegre, Canoas, Esteio, Sapucaia do Sul, São Leopoldo, Novo Hamburgo, Estância Velha, e Dois Irmãos, e segue ao norte dando acesso para o estado de Santa Catarina. E a BR-290 que corta a RMPA no sentido oeste-leste, inicia no oeste do estado, no município de Uruguaiana, fronteira com a Argentina, passando pelos municípios metropolitanos de São Jerônimo, Arroio dos Ratos, Eldorado do Sul, Porto Alegre, Canoas, Cachoeirinha, Alvorada, Gravataí, Glorinha e Santo Antônio da Patrulha, e terminando no encontro com a BR-101, no município de Osório, que dá acesso ao estado de Santa Catarina, via litoral (ALONSO & BRINCO, 2009, p. 5).

Considerando a configuração de 2012, encontram-se entre os municípios com maior extensão territorial, acima de 800 km²: Viamão (1494,26 km²), Santo Antônio da Patrulha (1.048,90 km²), São Jerônimo (937,05 km²) e Triunfo (823, 42 km²), que correspondem a 41,60% da área metropolitana. E os de menor extensão, abaixo de 50 km²: Esteio (27,54 km²), Araricá (35,29 km²), e Cachoeirinha (43,77 km²), correspondendo a apenas 1,03%.

Conforme os dados de população e área do Censo Demográfico de 2010, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a densidade demográfica da RMPA era de 390 hab./km². Os municípios com maior densidade, considerando aqueles com mais de 2.000 habitantes por km², eram: Esteio (2.932 hab./km²), Porto Alegre (2.837 hab./km²), Alvorada (2.763 hab./km²), Canoas (2.470 hab./km²), Sapucaia dos Sul (2.233 hab./km²) e São Leopoldo (2.092 hab./km²). E os municípios de menor densidade, considerando aqueles com menos de 50 habitantes por km², eram: Glorinha (21 hab./km²), São Jerônimo (24 hab./km²), Triunfo (31 hab./km²), Arroio dos Ratos (32 hab./km²) e Santo Antônio da Patrulha com 38 habitantes por km² (Mapa 2).

Mapa 2

Municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre e Habitantes por km² 2012



FONTE: IBGE – Censo Demográfico 2010. Elaboração da autora.

Em 2010 a RMPA apresentava uma taxa de urbanização⁴ de 96,9%, contra os 95,5% verificados com Censo de 2000.

Entre os municípios metropolitanos, 28 apresentavam urbanização acima de 80%, e 05 estavam na faixa entre 50% e 79,9%. E, somente um município, Glorinha, apresentava taxa de urbanização de apenas 30%. Este baixo grau de urbanização tem como uma das causas a criação deste município em 1988, pelo desmembramento da área territorial, que correspondia à parte rural do município de Gravataí (Quadro 3).

Quadro 3

Taxa de Urbanização da RMPA - 2010

Taxa de urbanização (%) 2010	Quantidade Municípios	Municípios por faixa de Urbanização		
100%	04	Porto Alegre Alvorada	Cachoeirinha Canoas	
96 – 99,9%	09	Esteio (99,9) Dois Irmãos (98,9) Charqueadas (97,7)	Sapucaia do Sul (99,6) Novo Hamburgo (98,3) Estância Velha (97,4)	São Leopoldo (99,6) Guaíba (97,8) Sapiranga (96,4)
90 – 95,9%	08	Campo Bom (95,4) Gravataí (95,2) Viamão (94,0)	Campo Bom (95,4) Arroio dos Ratos (95,2) Ivoti (90,9)	Igrejinha (95,4) Parobé (94,4) Montenegro (90,3)
80 – 89,9%	07	Eldorado do Sul (89,7) Taquara (82,8) São Sebastião do Caí (80,3)	Nova Santa Rita (85,7) Araricá (82,2)	Nova Hartz (83,2) Portão (81,7)
50 – 79,9%	05	Rolante (78,6) Triunfo (65,4)	São Jerônimo (77,1) Capela de Santana (59,6)	Santo Antônio da Patrulha (70,8)
Abaixo de 50%	01	Glorinha (30,0)		

FONTE: IBGE - Censo Demográfico 2010.

2 Características da População

Conforme os dados do Censo (IBGE), em 2010 a RMPA contava com uma população total de 4,03 milhões de habitantes, correspondendo a 37,70% dos habitantes do estado do Rio Grande do Sul. No período 2000-2010 a taxa de crescimento populacional foi de 0,71%, praticamente metade da taxa de 1,59% observada no período 1991-2000.

Considerando a distribuição etária da população em quatro faixas de idade, em 2010, na RMPA, 21,36% das pessoas residentes possuíam idade abaixo dos 14 anos, 40,66% entre 15 a 39

⁴ Percentual da população urbana sobre a população total.

anos, 29,71%, entre 40 e 64 anos, e 8,28%, idade acima de 65 anos. Em relação aos Censos de 1991 e 2000, observa-se uma gradativa redução nas primeiras duas faixas de idade e aumento nas demais faixas etárias. O que denota um progressivo aumento da população de idosos⁵ (Tabela 1).

Tabela 1

População total na Região Metropolitana de Porto Alegre, participação da população por faixas de idade, participação da população residente no município sede e participação da população total da RMPA no Brasil e no Estado do Rio Grande do Sul - 1991, 2000, 2010

	1991	2000	2010
População total da RMPA	3.281.499	3.783.096	4.032.062
Participação (%) da população de 0 a 14 anos	29,96	26,21	21,36
Participação (%) da população de 15 a 39 anos	43,31	42,32	40,66
Participação (%) da população de 40 a 64 anos	21,61	25,14	29,71
Participação % da população de 65 anos e mais	5,13	6,33	8,28
Participação (%) da população residente no município sede (Porto Alegre)	38,5	35,96	34,95
Participação (%) da população da RMPA na população do Brasil	2,23	2,23	2,11
Participação (%) da população da RMPA na população do Rio Grande do Sul.....	35,91	37,13	37,7

FONTE: IBGE – Censo Demográfico 2010

NOTA: Para efeitos de comparação foi considerada para os anos 1991 e 2000 a população dos municípios da configuração da RMPA em 2012.

Em termos de concentração populacional, em 2010, Porto Alegre, com 1,409 milhões de habitantes, concentrava 34,95% da população metropolitana. Entre os demais municípios da região metropolitana, os com maior população, considerando aqueles com mais de 200 mil pessoas residentes, eram: Canoas (323,8 mil hab.), Gravataí (255,7 mil hab.), Viamão (239,4 mil hab.), Novo Hamburgo (238,9 mil hab.) e São Leopoldo (214 mil hab.). E os municípios com menor população, considerando aqueles com menos de 10 mil habitantes, eram: Araricá (4,9 mil hab.) e Glorinha (6,8 mil hab.). Destaca-se que dos 34 municípios integrantes da RMPA, 18 possuíam população entre 20 a 100 mil habitantes (Quadro 4). E os 14 municípios da configuração original da RMPA, concentravam 86,3% da população da região metropolitana.

Em relação à concentração populacional do município sede, observada nos Censos Demográficos anteriores, destaca-se uma redução gradual, de 38,50% em 1991 para 35,96% em 2000, e para 34,95% em 2010. Destacando que o crescimento da população de Porto Alegre no período 2000-2010 foi de 0,39%, contra 0,83% no período 1991-2000.

⁵ De acordo com a Lei Estadual 10.741 de 01/10/2003, são consideradas idosas as pessoas com idade igual ou superior a 60 anos.

Quadro 4

Distribuição por Municípios da População Total na Região Metropolitana de Porto Alegre 2010

População	Número municípios	Municípios por faixa da população			Part. (%) dos municípios na população da RMPA
> 1 milhão	01	Porto Alegre			34,95%
> 100 mil < 400 mil	08	Canoas	Novo Hamburgo	Sapucaia do Sul	42,58%
		Gravataí	São Leopoldo	Cachoeirinha	
		Viamão	Alvorada		
> 50 mil < 100 mil	07	Guaíba	Campo Bom	Parobé	11,82%
		Esteio	Montenegro		
		Sapiranga	Taquara	Nova Santa Rita	
> 20 mil < 50 mil	11	Estância Velha	Igrejinha	São Jerônimo	8,30%
		Santo Antônio da Patrulha	Portão	São Sebastião do Caí	
		Charqueadas	Dois Irmãos		
		Eldorado do Sul	Triunfo		
> 10 mil < 20 mil	05	Ivoti	Nova Hartz	Capela de Santana	2,06%
		Rolante	Arroio dos Ratos		
<10 mil	02	Glorinha	Araricá		0,29%

FONTE: IBGE - Censo Demográfico 2010.

Na RMPA em 2010 havia 1.337.671 unidades domiciliares permanentes em que residia quase a totalidade dos moradores da área metropolitana. No entanto, de acordo com os dados do IBGE foram encontrados na região metropolitana, 169 aglomerados subnormais⁶ onde residiam 242.784 pessoas. A maior parte, 79,6% destas moradias inadequadas estava localizada no município de Porto Alegre, onde se achavam 108 destes aglomerados, em que residiam 192.843 pessoas. Nos municípios de Novo Hamburgo, São Leopoldo e Canoas havia 42 aglomerados subnormais, onde residiam 35.609 pessoas (Tabela 2).

Ressalva-se que a metodologia empregada pelo IBGE para caracterizar um aglomerado subnormal não considera pequenos grupos de moradias inadequadas. Sendo que estes grupos podem ser encontrados de forma difusa, principalmente nos municípios com menor concentração populacional.

⁶ Assentamentos irregulares, comumente conhecidos como favelas, vilas, entres outros, onde se encontram moradias em condições precárias.

Tabela 2

Domicílios particulares permanentes (Unidades), Moradores em domicílios particulares permanentes (Pessoas), Domicílios particulares ocupados em aglomerados subnormais (Unidades) 2010

Domicílios e Moradores	RMPA	Porto Alegre	Novo Hamburgo	São Leopoldo	Canoas	Demais Municípios
Domicílios particulares permanentes (Unidades)	1.337.671	508.456	80.409	71.208	103.914	573.684
Moradores em domicílios particulares permanentes (Pessoas)	3.931.487	1.397.364	237.742	213.202	322.984	1.760.195
Domicílios particulares ocupados em aglomerados subnormais (Unidades)	70.373	56.024	6.361	1.923	1.896	4.169
População residente em domicílios particulares ocupados em aglomerados subnormais (Pessoas)	242.784	192.843	22.047	6.697	6.865	14.332
Número de aglomerados subnormais (Unidades)	169	108	19	12	11	19

FONTE: IBGE - Censo Demográfico 2010.

NOTA: Para efeitos de comparação foram considerados os municípios da configuração da RMPA em 2012.

3 Características Econômicas

3.1 Produto Interno Bruto (PIB) e Valor Agregado Bruto (VAB)

De acordo com os últimos dados divulgados sobre o PIB municipal⁷ a RMPA em 2010 representava 44,39% do Produto Interno Bruto a Preços de Mercado (PIB pm) do estado do Rio Grande do Sul. Se comparada a participação da região metropolitana no PIB do Rio Grande do Sul nos anos anteriores, pode ser observada uma tendência de redução desde 2006, em que a participação da RMPA era de 46,39%.

Tabela 3

Produto Interno Bruto a Preços de Mercado da Região Metropolitana de Porto Alegre e Participação do PIB da RMPA no PIB Estadual – 2006 - 2010

Ano	Produto Interno Bruto da RMPA R\$ mil	PIB RMPA / PIB Estado do Rio Grande do Sul (%)
2006	72.753.064	46,39
2007	80.386.882	45,52
2008	89.729.690	44,98
2009	96.857.126	44,87
2010	112.080.502	44,39

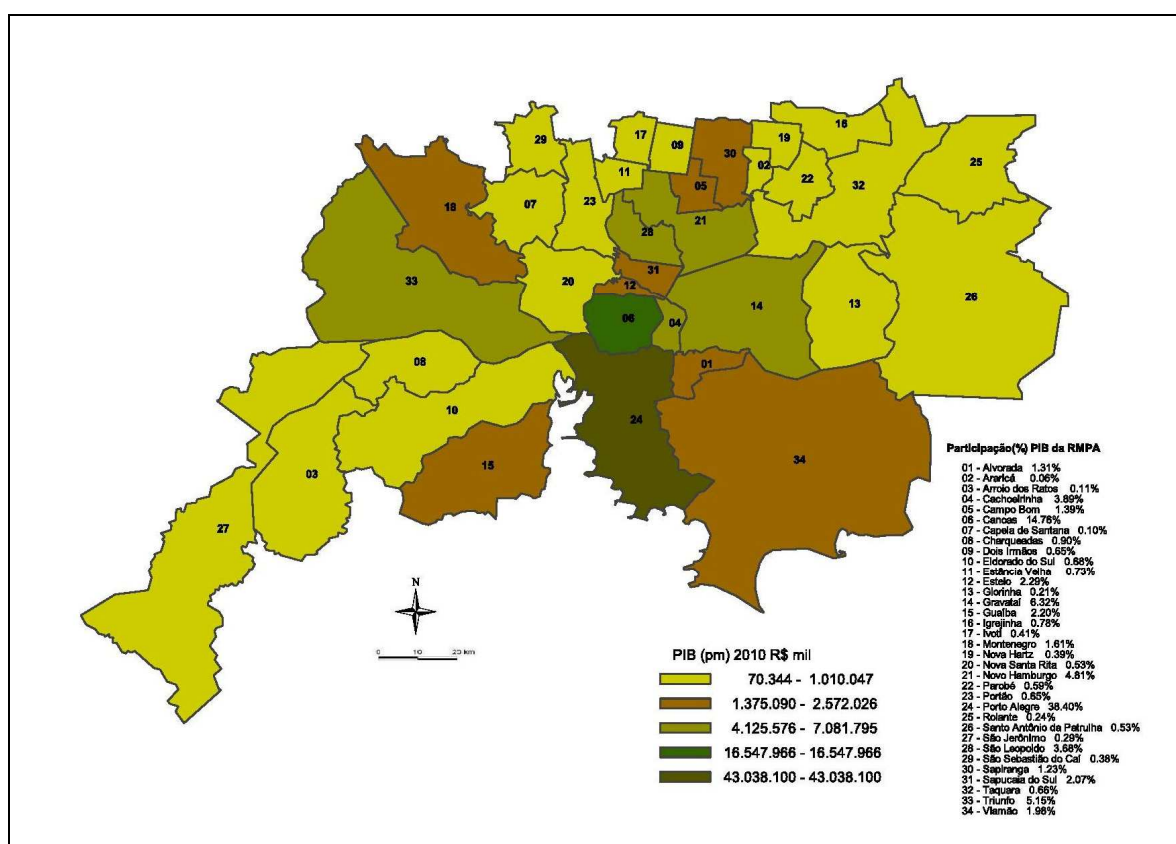
FONTE: FEE (FEE/Centro de Informações Estatísticas/Núcleo de Contabilidade Social). NOTA: Para efeitos de comparação foi considerado para o período 2006-2009 o PIB dos municípios da configuração da RMPA em 2012.

⁷ FEE/Centro de Informações Estatísticas/Núcleo de Contabilidade Social.

Considerando a participação dos municípios no PIB da região metropolitana, em 2010 Porto Alegre, concentrava 38,40% do produto, seguido de Canoas, com 14,76%, e somadas à participação dos municípios de Gravataí (6,32%), Triunfo (5,15%), Novo Hamburgo (4,81%), Cachoeirinha (3,89%), São Leopoldo (3,68%), Esteio (2,29%) e Guaíba (2,20%) chega-se a 81,52% do Produto Interno Bruto metropolitano. Entre os municípios com menor participação encontram-se Capela de Santana, com 0,10%, e Araricá, com 0,06% (Mapa 3).

Mapa 3

Produto Interno Bruto a Preços de Mercado na Região Metropolitana de Porto Alegre e Participação Percentual dos Municípios no PIB da RMPA 2010



FONTE: FEE (FEE/Centro de Informações Estatísticas/Núcleo de Contabilidade Social). Elaboração da autora.

A RMPA em 2010 apresentava um PIB per capita de R\$ 27.797, superior ao produto per capita estadual no mesmo período, que foi de R\$ 23.606. Em relação ao PIB per capita municipal, na região metropolitana encontravam-se dois extremos, o maior PIB do estado, o município de Triunfo, com R\$ 223.848 per capita, e o segundo menor PIB municipal, o município de Alvorada com R\$ 7.528 per capita. O PIB per capita de Porto Alegre foi de R\$ 30.525 (Quadro 5).

Quadro 5

Produto Interno Bruto Per Capita a Preços de Mercado dos Municípios da RMPA, por faixas de valores em 2010

PIB (Pm) Per Capita 2010	Número de Municípios	Municípios		
> R\$ 100.000 < R\$ 250.000	01	Triunfo		
> R\$ 40.000 < R\$ 60.000	01	Canoas		
> R\$ 30.000 < R\$ 40.000	05	Cachoeirinha Esteio	Glorinha Montenegro	Porto Alegre
> R\$ 20.000 < R\$ 30.000	12	Campo Bom Charqueadas Dois Irmãos Eldorado do Sul	Gravataí Guaíba Igrejinha Ivoti	Nova Hartz Nova Santa Rita Novo Hamburgo Portão
> R\$ 10.000 < R\$ 20.000	11	Araricá Estância Velha Parobé Rolante	Santo Antônio da Patrulha São Jerônimo São Leopoldo São Sebastião do Caí	Sapiranga Sapucaia do Sul Taquara
> R\$ 5.000 < R\$ 10.000	04	Alvorada Arroio dos Ratos	Capela de Santana Viamão	

FONTE: FEE (FEE/Centro de Informações Estatísticas/Núcleo de Contabilidade Social).

Ressalva-se que a mobilidade da população entre os municípios (em que muitas vezes os habitantes residem em município, mas realizam atividades de trabalho em outro) faz com que o PIB per capita torne-se pouco adequado para a análise da renda nos municípios.

Em termos da estrutura do Valor Agregado Bruto (VAB), em 2010 os serviços representam a maior participação na RMPA, 66,92%, seguidos da indústria com participação de 32,38%, e da agricultura, com apenas 0,70%. O VAB metropolitano representava 43,27% do VAB total do estado. O valor da indústria metropolitana representava 47,97% do valor agregado bruto da indústria do estado do Rio Grande do Sul, os serviços representavam 46,63% do valor estadual, e a agricultura apenas 3,49% (Tabela 4).

Tabela 4

Estrutura (%) do Valor Agregado Bruto da Região Metropolitana de Porto Alegre e Participação (%) no VAB do Estado do Rio Grande do Sul 2010

Estrutura Valor Agregado Bruto (VAB)	R\$ mil	RMPA (%) Estrutura	Participação (%) da RMPA no VAB do RS
Total	94.791.640	100,00	43,27
Agricultura	664.360	0,70	3,49
Indústria	30.696.360	32,38	47,97
Serviços	63.430.920	66,92	46,63

FONTE: FEE (FEE/Centro de Informações Estatísticas/Núcleo de Contabilidade Social).

Em estudo sobre a dinâmica da economia da RMPA, Alonso e Brinco (2009, p. 9) identificaram subespaços no território metropolitano onde são encontrados os municípios considerados como os polos de crescimento da região. No eixo norte-sul, a área do Vale dos Sinos, Novo Hamburgo e São Leopoldo concentravam o setor coureiro-calçadista, especializado nos gêneros em couro, peles e produtos similares, papel e papelão. E também se destacavam como polos de comércio e serviços.

Na parte sul da região, Porto Alegre polarizava um subespaço caracterizado por um parque industrial diversificado, fornecedor de produtos de maior valor agregado, onde são encontrados setores da petroquímica, metalúrgica, produtos alimentares e complexo automotivo. Esta parte da região metropolitana também responde por um setor terciário diversificado, onde são encontrados serviços comerciais, de saúde, educação, transportes, telecomunicações e intermediações financeiras.

Em termos do VAB industrial da RMPA, Porto Alegre e mais dois municípios deste subespaço, Gravataí e Canoas, em 2009 concentravam 50,57%, passando a 46,56% em 2010. Neste contexto, observa-se que o valor da produção industrial na Região metropolitana concentra-se nos municípios de Canoas, Porto Alegre, Gravataí, Novo Hamburgo, São Leopoldo e Triunfo, que respondiam por 71,63% do VAB industrial da RMPA em 2009, passando a 67,57% em 2010. Em termos dos serviços na RMPA observa-se que a concentração encontra-se no município sede, Porto Alegre, com percentuais de 48,95% em 2009 e 47,79% em 2010 (Tabela 5).

Tabela 5

Participação (%) dos Municípios Metropolitanos no Valor Agregado Bruto da Região Metropolitana de Porto Alegre 2009 - 2010

RMPA e Municípios	Participação (%) no VAB da RMPA					
	2009			2010		
	Agropecuária	Indústria	Serviços	Agropecuária	Indústria	Serviços
RMPA	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Canoas	0,72	22,87	14,69	0,71	17,39	13,89
Porto Alegre	3,28	17,12	48,95	3,30	18,23	47,79
Gravataí	2,61	10,58	3,81	2,42	10,94	4,04
Novo Hamburgo	2,19	3,78	4,83	2,52	4,19	4,95
São Leopoldo	0,38	3,39	3,69	0,38	4,02	3,85
Triunfo	9,34	13,89	1,65	8,20	12,81	1,70
Demais Municípios	81,48	28,37	22,38	82,47	32,43	23,77

FONTE: FEE (FEE/Centro de Informações Estatísticas/Núcleo de Contabilidade Social).

Considerando a participação da Região Metropolitana de Porto Alegre e municípios metropolitanos no Valor Agregado Bruto do estado do Rio Grande do Sul (47,97% em 2010), destaca-se que 32,41% do VAB industrial estava concentrado em seis municípios: Porto Alegre (8,75%), Canoas (8,34%), Triunfo (6,15%), Gravataí (5,25%), Novo Hamburgo (2,01%) e São Leopoldo

(1,93%). E da participação em serviços (em 2010 46,63% do VAB estadual), 22,28% concentravam-se em Porto Alegre (Tabela 6).

Tabela 6

Participação (%) da Região Metropolitana de Porto Alegre e Municípios Metropolitanos no Valor Agregado Bruto do Estado do Rio Grande do Sul 2009 - 2010

RMPA e Municípios	Participação (%) no VAB do Rio Grande do Sul					
	2009			2010		
	Agropecuária	Indústria	Serviços	Agropecuária	Indústria	Serviços
RMPA	3,54	49,25	47,73	3,49	47,97	46,63
Canoas	0,03	11,26	7,01	0,02	8,34	6,48
Porto Alegre	0,12	8,43	23,37	0,12	8,75	22,28
Gravataí	0,09	5,21	1,82	0,08	5,25	1,89
Novo Hamburgo	0,08	1,86	2,30	0,09	2,01	2,31
São Leopoldo	0,01	1,67	1,76	0,01	1,93	1,80
Triunfo	0,33	6,84	0,79	0,29	6,15	0,79
Demais Municípios	2,88	13,97	10,68	2,88	15,56	11,08

FONTE: FEE (FEE/Centro de Informações Estatísticas/Núcleo de Contabilidade Social).

3.2 Emprego e Ocupação

Em relação às condições conjunturais de emprego e ocupação da população, com base na Pesquisa de Emprego e Desemprego da RMPA⁸, no período de dez anos, entre 2002 e 2011, houve uma redução de mais da metade da taxa total de desempregados na RMPA, que passou de 16,7% em 2002 para 7,3% em 2011. No mesmo período, o número de ocupados aumentou em média 3% ao ano, enquanto a População Economicamente Ativa (PEA) cresceu a um nível inferior, em média 1,9% ao ano. O que revela uma relativa melhoria no mercado de trabalho, considerando que a taxa de desemprego desde 2003 manteve uma trajetória de queda, e o número de desocupados, que em 2002, chegava a 266 mil, caiu para 150 mil, em 2011 (Tabela 7).

⁸ PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE e DIEESE e apoio MTE/FAT.

Tabela 7

Estimativas da população total, da População em Idade Ativa, da População Economicamente Ativa, dos ocupados, dos desempregados e dos inativos e taxas de participação e de desemprego na RMPA 2002 - 2011

Ano	População em idade ativa (10 anos ou mais)	População economicamente ativa	Ocupados	Desocupados	Taxa de participação da (%) PEA / PIA	Taxa de desemprego total (5)
2002	3019	1736	1470	266	57,5	15,3
2003	3057	1771	1475	296	57,9	16,7
2004	3123	1807	1520	287	57,9	15,9
2005	3199	1835	1569	266	57,4	14,5
2006	3269	1855	1590	265	56,9	14,3
2007	3335	1898	1653	245	56,9	12,9
2008	3393	1992	1769	223	58,7	11,2
2009	3470	2016	1792	224	58,1	11,2
2010	3518	2030	1853	177	57,7	8,7
2011	3606	2059	1909	150	57,1	7,3

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE e DIEESE e apoio MTE/FAT.

NOTA: Estimativas em 1.000 pessoas. A configuração da RMPA utilizada pela PED inclui apenas 23 municípios da configuração atual da RMPA: Canoas, Sapucaia do Sul, Novo Hamburgo, Nova Hartz, Dois Irmãos, Campo Bom, Estância Velha, Ivoti, Portão, São Leopoldo, Sapiranga, Esteio, Alvorada, Cachoeirinha, Gravataí, Guaíba, Viamão, Eldorado do Sul, Glorinha, Parobé, Triunfo, Araricá e Nova Santa Rita.

3.3 Índice de Desenvolvimento Econômico

Com base do Idese⁹, em 2009 o nível de desenvolvimento em geral dos 34 municípios que compõem a Região Metropolitana encontra-se na faixa entre 0,6 a 0,899. A maior parte dos municípios apresentou índice entre 0,7 e 0,799 (Quadro 6).

O município com maior índice foi Esteio com 0,846, e o menor foi Araricá, com índice de 0,611. Porto Alegre, o município sede, apresentou Idese de 0,838, e o índice geral para o estado do Rio Grande do Sul foi de 0,776.

⁹ O Idese é um índice similar ao IDH, que tem como objetivo mensurar e acompanhar o nível de desenvolvimento do estado do Rio Grande do Sul. Abrange um conjunto de indicadores sociais e econômicos em quatro blocos temáticos: educação, renda, saneamento e domicílios e saúde.

Quadro 6

Índice de Desenvolvimento Socioeconômico na Região Metropolitana de Porto Alegre 2009

IDESE por faixas	Número de Municípios	Municípios e Índices		
0,8 - 0,899	05	Esteio (0,846) Canoas (0,840)	Porto Alegre (0,838) Cachoeirinha (0,827)	Campo Bom (0,812)
0,7 - 0,799	20	Montenegro (0,799) Ivoti (0,780) Dois Irmãos (0,780) Charqueadas (0,777) São Leopoldo (0,765) Gravataí (0,760) Guaíba (0,754)	Novo Hamburgo (0,748) Sapucaia do Sul (0,747) Eldorado do Sul (0,745) Arroio dos Ratos (0,743) São Sebastião do Caí (0,737) Viamão (0,729) Igrejinha (0,726)	Taquara (0,721) Triunfo (0,721) Alvorada (0,720) São Jerônimo (0,720) Estância Velha (0,718) Sapiranga (0,707)
0,6 - 0,699	09	Parobé (0,696) Rolante (0,685) Santo Antônio da Patrulha (0,681)	Portão (0,667) Nova Santa Rita (0,651) Nova Hartz (0,649)	Glorinha (0,636) Capela de Santana (0,631) Araricá (0,611)

FONTE: FEE (FEE dados).

No Bloco Idese Renda o município de Alvorada apresentou o menor índice, 0,573, e dois municípios apresentaram índices acima de 0,9: Canoas com índice de 0,978 e Esteio com índice de 0,928. A maior parte dos municípios apresentou índice na faixa entre 0,6 a 0,699 (Quadro 7). Para Porto Alegre o índice foi de 0,880 e para o estado do Rio Grande do Sul de 0,813.

Quadro 7

Índice de Desenvolvimento Socioeconômico **Renda** na Região Metropolitana de Porto Alegre 2009

IDESE Renda por faixas	Número Municípios	Municípios e Índices		
Acima 0,899	02	Canoas (0,978)	Esteio (0,928)	
0,8 - 0,899	09	Cachoeirinha (0,899) Porto Alegre (0,880) Eldorado do Sul (0,856)	Dois Irmãos (0,819) Nova Santa Rita (0,813) Campo Bom (0,810)	Triunfo (0,809) Montenegro (0,809) Ivoti (0,805)
0,7 - 0,799	09	Novo Hamburgo (0,788) São Sebastião do Caí (0,770) Portão (0,761)	São Leopoldo (0,748) Igrejinha (0,741) Gravataí (0,734)	Estância Velha (0,728) Sapiranga (0,710) Glorinha (0,700)
0,6 - 0,699	13	Guaíba (0,696) Charqueadas (0,692) Sapucaia do Sul (0,692) Taquara (0,689) Santo Antônio da Patrulha (0,674)	Nova Hartz (0,668) São Jerônimo (0,666) Rolante (0,662) Araricá (0,659) Capela de Santana (0,640)	Arroio dos Ratos (0,635) Parobé (0,606) Viamão (0,600)
0,5 - 0,599	01	Alvorada (0,573)		

FONTE: FEE (FEE dados).

No bloco Idese saneamento em 2009 o maior índice foi o de Porto Alegre, 0,748. Neste bloco 10 municípios apresentam índice abaixo de 0,4, o menor índice foi o do município de Araricá, 0,118 (Quadro 8). Entre os municípios que se encontraram com o índice abaixo de 0,3 estavam aqueles que ainda possuem grau de urbanização baixo, como Capela de Santana e Glorinha. Dado que o índice de saneamento considera a existência de redes de água e esgoto, os municípios que ainda possuem zona rural, onde há outros tipos de saneamento, tendem a apresentar um índice menor. O índice de Saneamento para o estado do Rio Grande do Sul foi de 0,569.

Quadro 8

Índice de Desenvolvimento Socioeconômico **Saneamento** na Região Metropolitana de Porto Alegre 2009

IDESE Saneamento por faixa	Número Municípios	Municípios e Índices		
0,7 - 0,799	01	Porto Alegre (0,748)		
0,6 - 0,699	09	Campo Bom (0,683) Cachoeirinha (0,667) Canoas (0,662)	Alvorada (0,658) Charqueadas (0,650) Arroio dos Ratos (0,649)	Esteio (0,637) Montenegro (0,612) São Leopoldo (0,609)
0,5 - 0,599	06	Viamão (0,597) Sapucaia do Sul (0,569)	Gravataí (0,554) Ivoti (0,549)	Dois Irmãos (0,545) Guaíba (0,543)
0,4 - 0,499	08	Novo Hamburgo (0,493) São Jerônimo (0,483) Parobé (0,463)	São Sebastião do Caí (0,446) Eldorado do Sul (0,434) Igrejinha (0,430)	Taquara (0,425) Estância Velha (0,413)
Abaixo de 0,4	10	Sapiranga (0,396) Rolante (0,358) Triunfo (0,354) Santo Antônio da Patrulha (0,324)	Nova Hartz (0,229) Capela de Santana (0,200) Portão (0,197) Glorinha (0,174)	Nova Santa Rita (0,150) Araricá (0,118)

FONTE: FEE (FEE dados).

No bloco Idese saúde todos os municípios metropolitanos em 2009 apresentaram índice na faixa entre 0,8 e 0,899. O município com maior índice foi o de Dois irmãos, com 0,897, e o município com menor foi Arroio dos Ratos, com 0,807. Porto alegre apresentou um índice de 0,827, e o índice para o estado do Rio Grande do Sul foi de 0,850.

No bloco Idese Educação todos os municípios metropolitanos se encontravam na faixa entre 0,8 e 0,899. O maior índice encontrado foi o do município de Esteio, com 0,928, e o menor, foi o índice do município de Glorinha, 0,812. O índice para Porto Alegre foi de 0,891 e para o estado do Rio Grande do Sul neste bloco foi de 0,870.

Considerações Finais

Este texto buscou trazer uma síntese dos principais indicadores socioeconômicos na Região Metropolitana de Porto Alegre, apresentando de maneira breve um quadro geral que possibilite a caracterização do espaço metropolitano. A configuração considerada foi à área legalmente instituída como metropolitana, onde são encontrados 34 municípios no ano de 2012.

Em relação ao processo de institucionalização da RMPA, destaca-se que após 2001 houve um período de quase uma década sem inclusões de novos municípios a área metropolitana. Contudo, desde 2010 pode-se considerar uma retomada nas inclusões, com a integração de mais 03 municípios. A configuração territorial da área metropolitana apresenta municípios de diferentes portes que constituem legalmente a região, havendo algumas disparidades em termos do grau de urbanização.

As condições e distribuição da população no espaço metropolitano demonstram uma maior concentração de habitantes no município sede e nos municípios da primeira configuração institucional. A região metropolitana reflete a redução do crescimento populacional do estado como um todo, podendo-se considerar um processo de envelhecimento da população. Os problemas de inadequação nas condições de moradia tendem a se localizar no município sede, que concentra a maior parte da população da RMPA.

Apesar do número expressivo de municípios, que legalmente constituem o espaço metropolitano, 34 no total, a dinâmica econômica se estabelece a partir de apenas 06 deles, onde estão concentradas as atividades industriais de maior valor agregado, bem como, um setor terciário dinâmico, com maior diversidade e gama de serviços. Na última década de modo geral houve uma melhora nas condições de emprego e ocupação na RMPA.

Considerando o nível de desenvolvimento da região metropolitana com base do IDESE destaca-se que no índice geral a maior parte dos municípios apresenta nível de desenvolvimento na mesma faixa do nível estadual (de resto muito influenciado pela RMPA), entre 0,7 e 0,799. Nos índices de educação e saúde todos os municípios da RMPA se encontram na faixa entre 0,8 e 0,899, mesma faixa observada para o Rio Grande do Sul. O índice de renda apresenta certa disparidade entre os municípios da RMPA: 14 deles apresentam índices entre 0,5 a 0,699, abaixo do índice do estado (0,813). No saneamento são encontrados os índices mais baixos, em que 18 municípios apresentam índices abaixo de 0,5.

Referências

ALONSO, José A. F.; BRINCO, Ricardo. Caracterização Geral da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA). In: MAMMARELLA, Rosetta (Org.). Como anda Porto Alegre – Conjuntura Urbana 1. Rio de Janeiro: Letra Capital 2009a. v. 8. p. 9-22.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1967. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao67.htm. Acessado em outubro de 2012.

BRASIL. Emenda Constitucional nº 1, de 17 de outubro de 1969. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Emendas/Emc_anterior1988/emc01-69.htm. Acessado em outubro de 2012.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acessado em outubro de 2012.

BRASIL. Lei Complementar nº 14, de 08 de junho de 1973. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LCP/Lcp14.htm. Acessado em outubro de 2012.

CATALÃO, Igor. Entre a institucionalização e a vida cotidiana: elementos para repensar o espaço metropolitano de Brasília Cadernos MetrÓpole, Vol. 11, 2009 (n.º 22).

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA SIGFRIED EMANUEL HEUSER. Centro de Informações Estatísticas. Disponível em <http://www.fee.tche.br>. Acessado em Outubro 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censos Demográficos 1991/2000/2010. Disponível em <http://www.ibge.gov.br>. Acessado em Outubro 2012.

RIO GRANDE DO SUL. Constituição do Estado do Rio Grande Do Sul de 1989. Disponível em <http://www.al.rs.gov.br/>. Acessado em Outubro 2012.

RIO GRANDE DO SUL. Decreto Estadual nº 22.535, de 14 de julho de 1973. Disponível em <http://www.al.rs.gov.br/>. Acessado em Outubro 2012.

RIO GRANDE DO SUL. Leis Complementares Estaduais nº 10.234, de 29/07/1994, nº 11.201, de 30/07/1998, nº 11.198, de 28/07/1998, nº 11.307, de 15/01/1999, nº 11.340, de 21/06/1999, nº 11.318, de 26/03/1999, nº 11.539, de 01/11/2000, nº 11.530, de 21/09/2000, nº 11.645, de 28/06/2001, nº 13.496, de 03/08/2010, nº 13.853, de 22/12/2011, nº 14.047, de 09/07/2012. Disponível em <http://www.al.rs.gov.br/>. Acessado em Outubro 2012.

RIO GRANDE DO SUL. Lei Estadual nº 10.741 de 01/10/2003, Estatuto do Idoso. Disponível em <http://www.al.rs.gov.br/>. Acessado em Outubro 2012.

RIO GRANDE DO SUL. Lei Estadual. nº 12.371, de 11 de novembro de 2005. Disponível em <http://www.al.rs.gov.br/>. Acessado em Outubro 2012.

RIO GRANDE DO SUL. Projeto de Lei Completar 200/1994. Deputado Gleno Scherer. Justificativa Inclusão na RMPA Município de Charqueadas. Disponível em http://proweb.procergs.com.br/pesquisa_proposicao.asp.

RIO GRANDE DO SUL. Projeto de Lei Completar 178/1996. Deputados Pompeo de Mattos, Jair Foscarini, João Fischer. Justificativa Inclusão na RMPA Município de Taquara. Disponível em http://proweb.procergs.com.br/pesquisa_proposicao.asp

RIO GRANDE DO SUL. Projeto de Lei Completar 36/1997. Deputado Paulo Azeredo. Justificativa Inclusão na RMPA Município de Montenegro. Disponível em http://proweb.procergs.com.br/pesquisa_proposicao.asp

RIO GRANDE DO SUL. Projeto de Lei Completar 129/1997. Deputado Jair Foscarini. Justificativa Inclusão na RMPA Município de Araricá. Disponível em http://proweb.procergs.com.br/pesquisa_proposicao.asp

RIO GRANDE DO SUL. Projeto de Lei Completar 105/1998. Deputado Valdir Andres. Justificativa Inclusão na RMPA Município de Nova Santa Rita. Disponível em http://proweb.procergs.com.br/pesquisa_proposicao.asp

RIO GRANDE DO SUL. Projeto de Lei Completar 32/1999. Deputado Vieira da Cunha. Justificativa Inclusão Município de São Jerônimo. Disponível em http://proweb.procergs.com.br/pesquisa_proposicao.asp

RIO GRANDE DO SUL. Projeto de Lei Completar 49/1999. Deputados Paulo Azeredo e Sérgio Zambiasi. Justificativa Inclusão na RMPA Município de Capela de Santana. Disponível em http://proweb.procergs.com.br/pesquisa_proposicao.asp

RIO GRANDE DO SUL. Projeto de Lei Completar 61/1999. Deputado José Ivo Sartori. Justificativa Inclusão na RMPA Município de Santo Antônio da Patrulha. Disponível em http://proweb.procergs.com.br/pesquisa_proposicao.asp

RIO GRANDE DO SUL. Projeto de Lei Completar 34/2010. Deputado Paulo Azeredo. Justificativa Inclusão na RMPA Município de Rolante. Disponível em http://proweb.procergs.com.br/pesquisa_proposicao.asp

RIO GRANDE DO SUL. Projeto de Lei Completar 235/2011. Deputado Paulo Azeredo. Justificativa Inclusão na RMPA Município de Igrejinha. Disponível em http://proweb.procergs.com.br/pesquisa_proposicao.asp

RIO GRANDE DO SUL. Projeto de Lei Completar 13/2012. Deputado Giovani Feltes. Justificativa Inclusão na RMPA Município de São Sebastião do Caí. Disponível em http://proweb.procergs.com.br/pesquisa_proposicao.asp

SECRETARIA ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. <http://www.sema.rs.gov.br>. Acessado em Outubro 2012.

SILVA, Margareth V. M. Processo de inclusão de municípios em regiões metropolitanas: a experiência da região metropolitana de Porto Alegre. (Dissertação de Mestrado em Planejamento Urbano e Regional) – Escola de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003. Disponível em <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/3824>.